

## A IMPORTÂNCIA DE SER ÉTICO: DA TEORIA À PRÁTICA NA ENFERMAGEM

Alice Iana Tavares Leite<sup>1</sup>, Hellen Gomes e Claudino<sup>2</sup>, Sérgio Ribeiro dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO:** A ética é compreendida como uma ciência que está direcionada à reflexão crítica sobre o comportamento humano, na qual interpreta, problematiza, investiga os valores, princípios e o comportamento moral, à procura do bem-estar da vida em sociedade. Procura ter como princípio fundamental o respeito ao ser humano, o qual deve ser considerado como um indivíduo autônomo e participativo. Este estudo tem o objetivo de promover uma reflexão sobre a importância do agir ético na enfermagem. Trata-se de um estudo reflexivo da temática. Nesse sentido, compreende-se que a ética, por enfatizar os valores, os deveres e direitos, o modo como os sujeitos se conduzem nas relações, constitui-se numa dimensão importante para a humanização da assistência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem; Ética; Humanização da assistência.

## THE IMPORTANCE OF BEING ETHICAL: FROM THEORY TO PRACTICE IN NURSING

**ABSTRACT:** Ethics is comprehended as a science that leads to a critical reflection about human behavior, which interprets, discusses and investigates the moral values, principles and behavior in the pursuit of social welfare. It has as fundamental principle the respect for the human being, who must be considered autonomous and participative. This study aims to foster the reflection on the importance of ethics in nursing. The study is a reflection on this theme. In this aspect we comprehend that by emphasizing values, rights and duties, and the way subjects deal with relationships, ethics is an important step in assistance humanization.

**KEYWORDS:** Nursing; Ethics; Humanization of assistance.

## LA IMPORTANCIA DE SER ÉTICO: DE LA TEORÍA A LA PRÁCTICA EN ENFERMERÍA

**RESUMEN:** La ética es entendida como una ciencia que conduce a una reflexión crítica sobre el comportamiento humano, en que interpreta, problematiza e investiga los valores, principios y la conducta moral, en busca del bienestar social. Busca tener como principio fundamental el respeto al ser humano, lo cual debe ser considerado como un individuo autónomo y participativo. Este estudio tiene el objetivo de promover una reflexión sobre la importancia de actuar éticamente en la enfermería. Se trata de un estudio que aborda la reflexión del tema. En este sentido, comprendemos que la ética, por enfatizar los valores, los derechos y deberes, la forma como los sujetos se manejan en las relaciones, se constituye en una dimensión importante para la humanización de la atención.

**PALABRAS CLAVE:** Enfermería; Ética; Humanización de la atención.

---

<sup>1</sup>Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPA

<sup>2</sup>Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPA.

<sup>3</sup>Enfermeiro. Administrador. Doutor em Sociologia. Professor Associado do Departamento de Enfermagem-UFPA.

Autor correspondente:

Sérgio Ribeiro dos Santos

Rua David Luna, 117/207 - 58.033-090 - João Pessoa-PB

E-mail: srsantos207@oi.com.br

Recebido: 18/08/08

Aprovado: 22/12/09

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem desenvolve suas ações de cuidar, pautada num processo de diálogo humano, valorizando a individualidade de cada ser. Sob este prisma, a Enfermagem encontra-se integrada a um arcabouço próprio de conhecimentos técnicos e científicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processam pelo ensino, pesquisa e assistência. Assim, aqueles que se dedicam a esta profissão comprometem-se com a saúde do indivíduo e da coletividade, atuando diretamente na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, obedecendo aos preceitos da ética e da legalidade.

Por outro lado, a Enfermagem também é compreendida como ciência e arte, que procura sustentar e preservar cuidado, integralidade e humanidade, através de mundos e tempo, onde o cuidar esteja ameaçado, individualmente ou institucionalmente<sup>(1)</sup>.

Não obstante esta compreensão, a Enfermagem constitui-se um instrumento de ação e efetivação do cuidar, sendo percebida como uma presença próxima e aberta para o ser cuidado, lidando sempre com o processo dinâmico de saúde, adoecimento e bem-estar de cada pessoa. Neste sentido, procura integrar, coadunar, a uma visão holística do ser humano, os princípios técnicos, científicos, sociais com a arte, a estética, a ética, a intuição e a descoberta da relação do processo de cuidar transpessoal<sup>(2)</sup>.

Sob esse enfoque, a ética é compreendida como uma ciência que está direcionada à reflexão crítica sobre o comportamento humano, na qual interpreta, discute, problematiza, investiga os valores, princípios e o comportamento moral, à procura do bem-estar da vida em sociedade<sup>(3)</sup>.

Destarte, a ética procura ter como princípio fundamental o respeito ao ser humano, o qual deve ser considerado como um indivíduo autônomo, participativo, devendo ser garantida sua condição de sujeito. Nesse sentido, surge a definição de diversos códigos, normas e princípios direcionados para nortear grupos profissionais nas suas atividades e relações com o ser humano.

Com base nesse entendimento, o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem foi criado para que eles pudessem conhecer o conjunto de deveres, princípios, direitos, responsabilidades e proibições pertinentes à conduta ética. É oportuno destacar, que

o código leva em consideração a necessidade e o direito de assistência em Enfermagem da população, os interesses do profissional e de sua organização. Ainda, pressupõe que estes profissionais prestem uma assistência sem riscos ou danos e acessível a toda a população<sup>(4)</sup>.

Urge mencionar que a ética, no contexto da Enfermagem, abrange comportamentos e ações que envolvem conhecimento, valores, habilidades e atitudes compreendidas no sentido de favorecer as potencialidades do ser humano com a finalidade de manter ou melhorar a condição humana no processo de viver e morrer<sup>(5)</sup>.

Mediante esse contexto, os cuidados de enfermagem devem estar relacionados a ações livres de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência. Preconiza-se, ainda, a garantia do respeito ao pudor, a privacidade, as confidências e a intimidade em todo o ciclo vital do paciente. É crucial uma assistência fundamentada nos princípios da ética e da legalidade, ressaltando-se a importância do cuidar humanizado.

Diante do exposto, perceber que a ética é difícil de ser vivenciada, disseminada e divulgada na prática, uma vez que muitos valores estão envolvidos nesse contexto, tais como valores culturais, sociais e religiosos que vêm de encontro ao caráter do indivíduo. Além disso, outras dificuldades são percebidas quando alguns profissionais de enfermagem não demonstram priorizar os princípios da ética e da bioética. O momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, pois é nesse pensar crítico que se pode melhorar a prática futura<sup>(6)</sup>.

Também se observa o envolvimento de pessoas que estão à frente dos Conselhos da profissão de enfermagem. Eles têm suscitado danos calamitosos à categoria no âmbito nacional e regional e, muitas vezes, passam despercebidos, fazendo acreditar que são representantes com conduta ética transparente e dentro dos padrões da normalidade social. Lamentável engano.

Diante das considerações apresentadas, sentimos necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a referida temática, a partir do desenvolvimento desse artigo, que tem como fio condutor a seguinte questão norteadora: Qual a importância de ser ético da teoria à prática na Enfermagem? Na tentativa de buscar resposta para esse questionamento, o estudo tem o seguinte objetivo: compreender a importância dos princípios éticos que norteiam a enfermagem, da educação ao agir ético desses profissionais.

## A ÉTICA, DA TEORIA À PRÁTICA DE ENFERMAGEM

A preocupação com o ensino da ética na enfermagem brasileira surgiu e evoluiu paralelamente à organização e estruturação da profissão, sofrendo influência dos mesmos princípios que fundamentaram seus marcos conceituais, dos objetivos que sustentaram ou que embasaram a criação de suas várias entidades, enfim, das próprias lutas ideológicas que se travam a partir das diferentes concepções de mundo presentes na sociedade, repercutindo na prática profissional dos enfermeiros. Portanto, o ensino da ética na enfermagem surge com a criação do próprio curso de Enfermagem, em 1923, no Rio de Janeiro, na então Escola de Enfermeiros do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), hoje, Escola Ana Néri<sup>(7)</sup>.

Não obstante essa compreensão, os conteúdos de ética e bioética foram incluídos no campo da formação do enfermeiro no sentido de permitir a criação de espaços para a reflexão sobre os mais variados temas. Sob este prisma, a ética faz parte do currículo como disciplina, objetivando aperfeiçoar o raciocínio do aluno para que o mesmo possa conduzir a profissão com competência, comprometimento e responsabilidade.

Nesse sentido, a ética é indissociável à prática educativa e algo categoricamente indispensável à convivência humana. Destarte, o ato de educar é sempre um ato ético e não há como fugir das decisões éticas, desde a escolha de conteúdos a serem abordados até o método a ser utilizado ou a forma de relacionamento com os estudantes.

Sob essa ótica, a ética na formação profissional deve abordar alguns princípios cruciais, a saber: responsabilidade; senso crítico; sentido da justiça social; partilha com disponibilidade; educar para o esforço e para se personalizar. Desta forma, este exercício deve permear e influenciar permanentemente a conduta dos estudantes para fazer deles profissionais defensores do valor da competência, do mérito e da capacidade de tudo fazer com excelência, contra favoritismos de qualquer espécie e levando em conta a importância da recompensa pelo trabalho bem executado, que inclui o respeito, o reconhecimento e a remuneração condigna<sup>(7)</sup>.

Portanto, o ensino da ética prepara o estudante de enfermagem para atuar com responsabilidade, autonomia, competência e humanismo junto àqueles que estão sob seus cuidados, com a finalidade de formar indivíduos para exercer com proficiência sua profissão, além de proporcionar a escolha de metodologias mais

eficazes para o desenvolvimento com qualidade de sua vida pessoal e social.

No entanto, ressalta-se que a prática na enfermagem, ainda hoje, é fortemente influenciada pela visão cartesiana de homem, em que o separa entre corpo e alma, e pelo modelo biologicista, em que se combatem as doenças sem se preocupar com os determinantes emocionais, psicológicos e sociais que interferem no estado de saúde e doença das pessoas<sup>(8)</sup>.

Diante disto, há necessidade de fortalecer o enfoque humanístico, nos currículos de enfermagem, permitindo, assim, que o profissional de enfermagem seja atuante, crítico e preparado cientificamente para relacionar teoria e prática em sua ação. Contudo, é necessário que a ética educativa, incluída nos currículos, insira os valores estéticos caracterizados pela sensibilidade, nos quais afirma que a prática deve ser sensível ao ideal da profissão, a qualidade do serviço prestado e ao respeito pelo cliente; e os valores políticos, nos quais levam à prática de enfermagem uma política de igualdade na atuação profissional<sup>(8)</sup>.

Desta maneira, os valores estéticos e políticos inseridos no ensino da ética profissional irão proporcionar a prestação de cuidado mais humanizado, a compreensão de seus direitos e deveres, a solidariedade e companheirismo na relação das atividades profissionais, sendo assim imprescindível ao desenvolvimento individual, profissional e social do indivíduo.

## POR QUE O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DEVE SER ÉTICO?

O processo de trabalho dos profissionais de saúde tem como finalidade a ação terapêutica de saúde e como objeto, o indivíduo ou grupos doentes, sadios ou expostos a fatores de risco, que necessitam de medidas que possibilitem a preservação e a promoção da saúde, a prevenção ou a cura de doenças<sup>(8)</sup>.

Ao considerar que os profissionais de saúde exercem suas atividades para atender as necessidades de indivíduos, torna-se indispensável levar em conta o fato de que essas necessidades se modificam e se ampliam ao longo do tempo, motivo pelo qual é necessária a reavaliação permanente de suas condutas, assim como, atualização contínua acerca de conhecimentos técnico-científicos e de questões políticas e sociais emergentes que influenciam as práticas em saúde<sup>(9)</sup>.

Nesse contexto de transformações constantes

na sociedade globalizada, a Enfermagem como profissão da saúde não fica inerte e desenvolve-se de acordo com as mudanças sociais. Esses profissionais atuam não apenas na proteção e promoção da saúde, como na reabilitação de pessoas que necessitam de cuidados de Enfermagem, respeitando os direitos dos pacientes<sup>(10)</sup>.

A Enfermagem brasileira é tecnicamente dividida em três categorias de profissionais: enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem e cada uma exerce suas atividades, conforme estabelece a Lei nº 7.498/86 que regulamenta o exercício da profissão e enfatiza em seu Art. 11 do Capítulo I que compete, privativamente, ao enfermeiro o planejamento, a organização, a coordenação, execução e avaliação dos serviços de assistência de enfermagem<sup>(11)</sup>. É importante ressaltar que o enfermeiro, no cotidiano de sua prática em instituições de saúde, é responsável pelo gerenciamento do cuidado, tendo por finalidade proporcionar todas as condições necessárias à sua execução.

O enfermeiro ao exercer suas atribuições assistenciais e gerenciais fundamenta-se na sua formação e competência, estando implícitos os princípios morais e éticos que dão suporte no momento da tomada de decisão.

A consciência ética, por sua vez, é a voz interna, o julgamento interior dos atos humanos. Apresenta-se como o produto dos valores éticos, das crenças, das convicções filosóficas e religiosas e mantém estreita relação com a obrigatoriedade ética<sup>(12:15)</sup>.

Destaca-se que, a ética está originariamente ligada à noção da possibilidade de se definir o bem, quer como algo que é uma realidade perfeita, quer como objeto de desejo ou de aspiração<sup>(13)</sup>. Com relação a essa possibilidade, a ética é um tipo de saber normativo que pretende orientar as ações dos seres humanos. Diante disto, os valores e as normas da profissão de enfermagem constituem o alicerce, a partir dos quais são tomadas as decisões éticas, que devem ser adotadas em benefício do paciente ou da população, de acordo com o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, aprovado pela Resolução nº 311/2007 do Conselho Federal de Enfermagem, o qual consiste em um conjunto de normas a serem respeitadas e cumpridas pelos profissionais e que norteiam a sua conduta. Menciona também como prescrição moral, os princípios fundamentais da profissão, os direitos dos trabalhadores, suas responsabilidades, deveres e proibições<sup>(14)</sup>.

Portanto, para que o enfermeiro desempenhe suas atividades gerenciais respeitando à dignidade e

os direitos das pessoas, é imprescindível que sua tomada de decisão na função de gestão seja pautada não apenas nos valores éticos como a justiça, o respeito às pessoas, a honestidade, a veracidade, o sigilo e a humanidade, mas também nos valores da profissão.

Deste modo, o enfermeiro deve manter um posicionamento ético consistente frente à instituição onde exerce suas funções. Ou seja, que ele tenha poder de argumentação e determinação, embasado no conhecimento do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem e na legislação profissional vigente, a fim de que possa planejar mudanças que venham a contribuir para a concretização de melhores condições de trabalho e resultem numa assistência adequada para indivíduos e comunidade, de forma segura e com os padrões desejados de qualidade.

## RELAÇÃO ENTRE ÉTICA E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

Levando em conta a ética profissional da enfermagem, a esses profissionais não competem apenas às ações técnicas e especializadas, mas a atenção às pessoas doentes da melhor maneira possível, respeitando sua individualidade<sup>(15)</sup>. Ainda, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Art. 1º - todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade, não sendo necessárias ações individualizadas, mas sim, ações coletivas que tenham como objetivo promover o bem estar do outro<sup>(16)</sup>.

Em virtude do acelerado processo técnico e científico no contexto da saúde, a dignidade da pessoa humana, com frequência, parece ser relegada ao segundo plano. A doença, muitas vezes, passou a ser o objeto do saber reconhecido cientificamente, desarticulada do ser que a abriga e no qual ela se desenvolve. Também, os profissionais da área da saúde parecem gradativamente favorecer a desumanização de sua prática<sup>(17)</sup>.

Desse modo, a ética, por enfatizar os valores, deveres, direitos e o modo como os sujeitos se conduzem nas relações, constitui-se dimensão fundamental para a humanização nos serviços de saúde. A humanização, então, requer um processo reflexivo acerca dos valores e princípios que norteiam a prática profissional, pressupondo, além do tratamento e cuidado digno, solidário e acolhedor, por parte dos profissionais da saúde ao seu principal objeto de

trabalho – o doente/ser fragilizado – uma nova postura ética que permeie todas as atividades profissionais e processos de trabalho institucionais.

Nessa perspectiva, diversos profissionais, diante dos dilemas éticos decorrentes, demonstram que estão cada vez mais à procura de respostas que lhes assegurem a dimensão humana das relações profissionais, principalmente, as associadas à autonomia, à justiça e à necessidade de respeito à dignidade da pessoa humana.

A ética profissional é uma parte da ciência moral. Mais do que limitar-se a um feixe de normas, ela procura a humanização do trabalho organizado, isto é, procura colocá-lo a serviço do homem, da sua promoção, da sua finalidade social. Mais do que formular determinadas normas e cristalizá-las num código, é tarefa da ética profissional realizar uma reflexão crítica, questionadora, que tenha, por finalidade, salvar o humano, a hipoteca social de toda atividade profissional<sup>(17:87)</sup>.

Assim, é importante refletir sobre considerações éticas que necessitam fundamentar as ações de humanização, destacando a importância da dimensão humana nas relações profissionais, a qual necessita estar na base de todo processo de intervenção no campo interdisciplinar da saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações apresentadas, percebe-se que a formação do enfermeiro deve ser alicerçada em princípios éticos que permitam maior reflexão a respeito da consciência ética quebrando paradigmas através de um agir com competência, comprometimento e responsabilidade.

Desse modo, o ensino da ética é imprescindível no preparo do estudante e no exercício profissional do enfermeiro para atuar com autonomia, além de constituir-se dimensão fundamental para a humanização da assistência nos serviços de saúde, permitindo um cuidado digno, solidário e acolhedor ao ser fragilizado.

Nessa perspectiva, compreende-se que a ética, por enfatizar os valores, deveres, direitos e o modo como os sujeitos se conduzem nas relações, procura ultrapassar um feixe de normas e colocar-se a serviço do homem. Assim, mais do que formular determinadas normas e cristalizá-las num código, a ética profissional busca realizar uma reflexão crítica e questionadora, que tenha, por finalidade, promover uma nova postura ética que permeie todas as atividades profissionais e processos de trabalho institucionais, a fim de salvar vidas.

Nessa perspectiva, diversos profissionais da área de saúde, incluindo a Enfermagem, estão diante dos dilemas éticos decorrentes, demonstram estar cada vez mais à procura de respostas que lhes assegurem a dimensão humana das relações profissionais, principalmente as associadas à autonomia, à justiça e à necessidade de respeito à dignidade da pessoa humana.

## REFERÊNCIAS

1. Watson JN. Seeking its source and survival. *ICUs and Nursing Web Journal*. 2002 Jan/Mar;9:2-7.
2. Gurgel AH, Costa LB, Vieira MDCM. *O Cuidado em Saúde*. Fortaleza: UFC; 2000.
3. Fortes PAC. *Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos*. São Paulo: EPU; 1998.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n° 311/2007. Aprova o código de ética dos profissionais de enfermagem. [acesso em 2008 Abr 20]. Disponível: [www.portalcofen.gov.br/2007](http://www.portalcofen.gov.br/2007)
5. Waldow VR. *Cuidado humano: o resgate necessário*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto; 2001.
6. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra; 2005.
7. Germano RM. A evolução do ensino da ética para enfermeiros. *Bioética*. [periódico na Internet]. 1996; Jan/Jun [acesso em 2008 Abr 20] 4(1):79-86. Disponível: <http://www.portalmedico.org.br/revista/bio1v4/evolucao.html>.
8. Paschoal AS, Mantovani MF, Polak YNS. A importância da ética no ensino da enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2002; 7(2):7-9.
9. Rizzoto MLF. *História da enfermagem e sua relação com a saúde pública*. Goiânia: AB; 1999.
10. Castro ME, Antunes JK, Rolim MO. Desafio de trilhar os caminhos da ética em uma perspectiva interinstitucional: uma experiência de ensino em enfermagem. *Rev Brás Promo Saúde*. 2004 Jul/Dez; 17(2):66-71.
11. Brasil. Lei n° 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da República*

- Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 1986. Seção 1:1.
12. Gelain I. O significado do “êthos” e da consciência ética do enfermeiro em suas relações de trabalho. *Acta Paul Enferm.* 1992 Jan/Dez;5(1/4):14-25.
  13. Cortes BA. Ética é limite. *Trabalho, Educação e Saúde.* [periódico na Internet] 2005 Abr; 3(1):31-49. [Acesso em 2008 Abr 20]. Disponível: [www.sr2.uerj.br/sr2/coep/artigo%20bianca.pdf](http://www.sr2.uerj.br/sr2/coep/artigo%20bianca.pdf)
  14. Guido LA. Aspectos éticos da assistência de enfermagem ao cliente cirúrgico ambulatorial no centro cirúrgico e na sala de recuperação anestésica – reflexões. In: *Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico.* 1995 Jul 103-107; São Paulo, Brasil. São Paulo: ABEn, 1995.
  15. Bedin E, Ribeiro LBM, Barreto RASS. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. *Rev Eletron Enferm* [periódico na internet]. 2004, 6(3). Acesso em 2008 Abr 20. Disponível: [www.fen.ufg.br](http://www.fen.ufg.br).
  16. Backes DS, Lunardi VL, Lunardi WDF. A humanização hospitalar como expressão da ética. *Rev Latino-Am Enferm.* 2006 Jan/Fev;14(1):132-5.
  17. Trevisan MA, Mendes IAC, Lourenço MR, Shinyashiki GT. Aspectos éticos na ação gerencial do enfermeiro. *Rev Latino-Am Enferm.* 2002 Jan/Fev;10(1):85-9.